

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9216 | Salvador, quinta-feira, 27.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL



Melhor renda e menor pobreza

Em três décadas, a renda domiciliar per capita no Brasil avançou cerca de 70%, enquanto o coeficiente Gini caiu quase 18%, aponta o Ipea. Já a extrema pobreza despencou de 25% para menos de 5%, resultado direto da combinação entre crescimento econômico e políticas públicas consistentes. Os indicadores mostram que a democracia social é o caminho mais eficaz para reduzir as desigualdades. Página 3



COE cobra fim das demissões em reestruturação do Santander

Página 2



Lula sanciona isenção ampliada do IR. Fôlego para a economia nacional

Página 4

COE aumenta a pressão

Trabalhadores exigem o fim das demissões e redução de agências

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA reestruturação do Santander expôs, mais uma vez, o abismo entre o lucro bilionário do banco (R\$ 11,5 bilhões em nove meses) e a realidade de quem mantém a operação de pé. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) chegou à reunião de terça-feira, em São Paulo, cobrando o fim dessa política.

O encontro foi resultado de uma sequência de cortes, fechamento de unidades e reorganizações silenciosas que aumentaram a sobrecarga e acenderam o alerta em todo o país. Os re-



presentantes dos trabalhadores apresentaram um diagnóstico que desmonta o discurso de eficiência do Santander.

Enquanto o banco expande clientes, fecha agências e elimina milhares de postos de trabalho, a pressão explode nas unidades que ainda funcionam. A redução de estrutura se transformou em doenças, insegurança e um cotidiano marcado por metas agressivas e equipes reduzidas.

Diante do cenário, a COE cobrou transparência real e negociação séria. Exigiu justificativas para os cortes, acesso à estrutura completa do banco, informações sobre CNPJs (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) e trabalhadores e cobrou o fim da fragmentação que acaba com direitos. Também pediu a

abertura imediata de mesas específicas para saúde, diversidade e segurança bancária, áreas em que as demandas se acumulam e o Santander posterga soluções. As primeiras agendas já foram confirmadas para dezembro e janeiro.

Participando da reunião, o diretor do Sindicato da Bahia, Adelmo Andrade, afirmou que "a impressão é que não conseguimos nada de concreto com o banco, porque o Santander não se compromete a parar as demissões e os fechamentos das agências. Então, o movimento sindical como um todo continuará lutando neste sentido. Mas, não existe palavra de garantia de que acabará com as demissões. Continuamos a luta, pressionando mais".



União que Transforma na APCEF/BA até 2028

O PROCESSO eleitoral da APCEF/BA chegou ao fim com a confirmação da chapa *União que Transforma* para conduzir a Associação no período 2026–2028. No total, foram computados 666 votos. A chapa única obteve 637. Outros 16 votantes optaram pelo branco e 13 associados anularam.

O Sindicato apoiou a chapa *União que Transforma*, reconhecendo o compromisso dos inte-

grantes com a defesa dos direitos dos empregados da Caixa, a valorização da categoria e a manutenção do papel social do banco. A diretoria eleita reúne dirigentes experientes e engajados na luta por condições dignas de trabalho e pelo fortalecimento das entidades representativas.

Fazem parte do grupo que assume em breve, Glauber Carneiro – Presidente; Carlos Alberto Costa – Vice-Presidente;

Karem Guimarães (FEEB BA/SE) – Secretária-Geral; Érico de Jesus – Dirigente comprometido com a defesa dos empregados; Ronaldo Nascimento – Dirigente comprometido com a defesa dos empregados; Danusia Maria Sousa – Dirigente comprometida com a defesa dos empregados.



TEMAS & DEBATES

O Remo na A e o Brasil

Gilmar Medeiros*

A subida do Clube do Remo à Série A tem uma importância extraordinária para o desporto e a cultura nacionais.

O acesso foi relevante não apenas para o futebol paraense.

Mas também para mostrar ao mundo a riqueza e a pluralidade do futebol brasileiro e, sobretudo, para o Brasil enquanto país continental.

Por inúmeros aspectos.

Primeiro porque significa a presença da região Norte - historicamente discriminada -, na elite desse esporte.

Depois, porque o Pará é um estado absolutamente merecedor dessa vaga, por ter um povo apaixonado por futebol e dos que mais frequentam estádios do país - conforme os números reiteram.

Por fim, a vaga veio coroar sua gente pelo brilho do espetacular evento da ONU que acabaram de sediar, a COP 30, em Belém, revelando para o mundo o respeito e o cuidado do governo do país com o meio ambiente, com o aquecimento global e com os povos da Amazônia.

Viva o Remo;
Viva o Pará e sua gente;
Viva o Brasil.

* Gilmar Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



O Brasil que dá certo

Pobreza cai ao menor nível em 30 anos com alta da renda em 25% em 2024

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O Brasil encerrou 2024 com os menores índices de pobreza e desigualdade em três décadas, segundo nota técnica do Ipea baseada em séries do IBGE desde 1995. O crescimento acumulado de cerca de 70% na renda per capita e a queda consistente do Índice de Gini indicam que o país mudou de patamar e voltou a registrar avanços sustentados.

Os períodos de maior redução das desigualdades, entre 2003 a 2014 e 2021 a 2024, coincidem com fases de fortalecimento da proteção social, impulsionadas pelos governos Lula, ampliadas no governo Dilma e retomadas no terceiro mandato do presidente Lula.



Após o colapso econômico e sanitário de 2014 a 2021, a retomada do crescimento desenvolveu dinamismo à economia e capacidade de inclusão. O estudo aponta dois motores desse movimento: recomposição do emprego e rede de proteção social.

O mercado de trabalho reagiu, elevou a renda média em mais de 25% em três anos e recuperou parte da segurança das famílias. Ao mesmo tempo, programas como Bolsa Família e BPC responderam por quase metade da redução da extrema pobreza.

Embora esteja avançando, o país ainda tem 4,8% da população em extrema pobreza e 26,8% na miséria absoluta. O dado mais expressivo está na origem da mudança: mais de 60% da queda da pobreza veio da redistribuição de renda. A melhora na base social impulsionou o consumo das famílias e ajudou a reduzir a fratura estrutural que marca a desigualdade.



Congresso reacionário atrapalha o país

O CONGRESSO Nacional sempre impôs uma barreira entre a elite política e a sociedade, ainda que esta seja diretamente responsável pela ocupação de cargos legislativos. Este contexto pode explicar a pesquisa da CNT (Confederação Nacional do Transporte), que afirma que 41% da sociedade acreditam que o Parlamento atrapalha o desenvolvimento do Brasil e quase metade (49,8%) acha que os deputados e senadores trabalham, sobretudo, para partidos políticos e empresários.

Índices de transparência também foram consultados. Para 38,6% das pessoas, o Congresso não é “nada transparente” no que diz respeito a votações, gastos e manejo de emendas; 23,8% afirmam ser baixa e apenas 10,5% consideram que há transparência adequada.

Os dados refletem exatamente o cenário nacional em que projetos de lei são criados



muitas vezes por lobistas para atender aos interesses do sistema financeiro, do agro e outras grandes empresas, e aprovados sem a necessidade de consulta social e, na maior parte das vezes, sem nem sequer explicar ao eleitor do que se trata.



Velha herança do racismo

A QUEDA do analfabetismo entre pessoas negras com 60 anos ou mais, de 36% para 22,1%, segundo levantamento do Cedra baseado na PNAD Contínua, revela avanços importantes, mas também expõe o peso histórico da exclusão educacional no país.

O índice, muito acima dos 8,7% registrados entre idosos brancos, mostra que o problema não nasce de escolhas individuais, e sim de décadas de acesso desigual à escola.

Entre jovens negros, o analfabetismo caiu de 2,4% para 0,9%, praticamente eliminando a diferença racial. O contraste entre gerações evidencia que, quando há políticas públicas, como garantia de escola, transporte, permanência e ações afirmativas, a desigualdade educacional recua de forma consistente.

Ainda assim, o país convive com um atraso que empurra a velhice negra para o fim da fila. Os dados mostram que idosos negros vivem condições equivalentes às de idosos brancos de 2012. Quase um quarto dessa população segue sem saber ler ou escrever.



Isenção do IR é economia forte

A expectativa é de que sejam injetados R\$ 30 bi só em 2026

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AMPLIAÇÃO da faixa de isenção do IR (Imposto de Renda), sancionada ontem pelo presidente Lula, deve injetar até R\$

Lula sanciona lei que amplia a isenção do imposto de renda

30 bilhões na economia e impulsionar significativamente o PIB (Produto Interno Bruto) a partir do próximo ano. O principal impacto decorre do aumento da renda disponível para famílias de menor poder aquisitivo, que tendem a destinar a maior parte dos recursos ao consumo.

A medida eleva a isenção para rendimentos de até R\$ 5 mil mensais e estabelece descontos progressivos até R\$ 7.350,00, beneficiando cerca de 15 milhões de brasileiros.

Além do estímulo imediato, também promove maior equilíbrio e eficiência ao sistema tributário, aliviando a carga sobre



Cerca de 15 milhões de brasileiros deixam de pagar imposto com a nova legislação

quem ganha menos e redistribuindo-a para aqueles com rendimentos superiores a R\$ 50 mil mensais. Nada mais justo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FÊNIX BRASIL O Brasil renasce das cinzas. Após tantos anos de crimes da Lava Jato, da traição de Temer, da farsa do *impeachment*, da prisão ilegal de Lula, do governo fascista de Bolsonaro e da tentativa de novo golpe de Estado, os criminosos finalmente estão sendo presos: o ex-presidente, generais e demais capachos. Ainda bem que no final a democracia sempre vence.

PATENTES PERDIDAS Para os militares envolvidos na trama golpista, como os generais Braga Netto, Paulo Sérgio e Heleno, almirante Garnier e tantos outros, o inferno astral não encerra com a condenação e prisão. Todos eles serão alvo de ação no STM (Superior Tribunal Militar) e devem perder as respectivas patentes por desonra à corporação. Tentativa de golpe de Estado é crime gravíssimo.

NOVOS PARADIGMAS Muitos brasileiros com 60 anos ou mais podem dizer que viveram para ver as elites militares brasileiras, as quais sempre se acharam acima das leis, presas por conspiração golpista, crime que costumavam praticar, impunemente. Os generais Heleno e Paulo Sérgio já foram trancafiados, assim como será o almirante Garnier e outros oficiais de alta patente.

BEM DIFERENTES Enquanto figurões da extrema direita, bolsonaristas, são presos por conspiração para golpe de Estado e vão passar as festas de fim de ano na cadeia, sem Papai Noel, árvore de Natal, ceia e muito menos festa de Réveillon, na corrida presidencial Lula mantém liderança absoluta, no primeiro e segundo turnos, como reafirma a nova pesquisa CNT/MDA.

ALGUMA DÚVIDA? Se qualquer agente público detentor de informações secretas dos EUA ou de Israel tivesse fugido do país como fez Ramagem, ex-diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), o mínimo que aconteceria com ele seria ser raptado pela CIA ou Mossad e levado de volta. Se não fosse assassinado. Alguma dúvida? Ele tem de ser extraditado para o Brasil.



Pequenos negócios beneficiados

A AMPLIAÇÃO da faixa de isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil mensais vai impulsionar os pequenos negócios. Segundo o Sebrae, cerca de 80% dos empreendedores serão contemplados, já que a maioria possui rendimento de até três salários.

O impacto é expressivo para o setor, composto em grande

parte por microempreendedores que ainda enfrentam margens apertadas. Dados do Atlas dos Pequenos Negócios mostram que 34% deles recebem até um salário mínimo, 28% até dois e 16% até três pisos.

Além da isenção total, o texto prevê descontos progressivos para quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350,00 mensais, enquanto rendas acima de R\$ 50 mil terão uma cobrança adicional de até 10%. A estimativa do governo é de que cerca de 15 milhões de contribuintes deixem de pagar o imposto, fortalecendo o poder de compra e o investimento de pequenos empresários.

